

Janet Frame<sup>1</sup>

*Roberto Cenni*



Infância brusca e solta:  
pai cuida dos trens, mãe do irmão trêmulo,  
irmãs invadidas pela água;  
viveu selvagem entre ovelhas,  
menina desigual, sensivelmente assustada.

Tentou dar aulas:  
entre crianças próximas e adultos ameaçadores,  
Janete atravessou a moldura,  
enamorou-se por um homem estéril  
que não perdoou a estranheza.

Tantos anos quiseram normalizá-la  
acreditando no horror como recuperação –  
na cadeira mata, na cama cura;  
longo e amargo engano,  
mas só retardou a pujança.

Mais de duzentas descargas –  
poucos segundos e a invasão elétrica rasga a mente,  
o cinza gelado dos espasmos  
abre um desamparo surdo  
e tudo se esvai no branco.

O zunido dos arames penetra seco,  
eletricidade queimando ligações perigosas;  
a convulsão rearranja neurônios,  
porém deixa o desespero à solta  
e a dor que não cabe mais.

Cada vez era sua execução,  
cruzando ajoelhada o deserto  
no dia do fim do mundo;  
abissal padecimento humano  
à espera de um anjo em sua mesa.

---

\* Engenheiro metalúrgico, Mestre em Artes pela ECA-USP. Escreveu o livro Kan-Ichi Sato: Vida na Água, Editora Pioneira, 1993. Trabalha como Assistente Técnico no Sesc Pompéia, em São Paulo, SP. [cenni@pompeia.sescsp.org.br](mailto:cenni@pompeia.sescsp.org.br)

1. Janet Frame (1924 – 2004) , escritora neozelandesa.

O sofrimento alarga  
e escrever era preciso;  
fazia explorações, dizia, não novelas,  
indo longe pelos acidentes da mente  
até surgir um prêmio entre os choques.

Afastou-se das tardes longas do campo;  
tanta adversidade, mas a sobrevivência começa  
e além das impiedosas condenações,  
foi-se reconstruindo com palavras  
em imensa resiliência.

Janet Frame e sua escrita elétrica -  
famosa, fóbica, fabulosa;  
quase lobotomia, por pouco um Nobel;  
a poesia vingou,  
escrever salva.

Foto de Roberto Cenni, sem título, 1994, da série *Radiadores*.

*Recebido em 20 de agosto de 2007 e aprovado em 23 de novembro de 2007.*